

## O USO DE BEBIDA ALCOÓLICA POR ESCOLARES

*SILVA, Adilson Gonçalves<sup>1</sup>*

*GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina<sup>2</sup>*

*MARTINS, Raul Aragão<sup>3</sup>*

**Resumo:** A bebida alcoólica, apesar dos diversos danos que causa à população em geral, e em especial aos jovens, ainda não é considerada como droga, e seu uso, em muitos contextos é até incentivado. Identificar o perfil de grupos de risco para o uso de álcool entre escolares pode auxiliar na compreensão dessa prática e servir de suporte à implantação de políticas públicas de prevenção na própria escola. O objetivo deste estudo foi o de verificar a ocorrência de uso nocivo de bebida alcoólica por escolares do 9º ano do ensino fundamental e suas implicações para o surgimento de comportamentos de risco em contexto social. A pesquisa transcorreu com 457 escolares nos anos de 2009 e 2010. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o Alcohol Use Disorders Identification Test – AUDIT. Foi verificado que 224 escolares (49,0 %), apesar de o álcool ser proibido a menores de 18 anos, fizeram uso de bebida alcoólica no último ano, e 1,6% foram classificados em níveis preocupantes de uso da substância. Concluiu-se que há necessidade de criação de projetos destinados à prevenção do uso de álcool entre os adolescentes, pois entre os escolares que relataram uso de álcool, na população estudada, sete apresentaram comportamento de risco ao atingirem pontuações acima de 19 no questionário AUDIT.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental; Bebidas Alcoólicas; Educação em Saúde

### Introdução

A bebida alcoólica é conhecida por causar diversos danos à população, principalmente em razão de intoxicações, quando o uso é exagerado, mesmo com

---

<sup>1</sup> Pedagogo, Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP-Marília, integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Acidentes (EDACI). [adilson.gsilva@bol.com.br](mailto:adilson.gsilva@bol.com.br). Trabalho decorrente da Dissertação de Mestrado “Acidentes e Uso de Álcool entre Escolares do Ensino Fundamental que participaram ou não do PROERD”.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós Graduação em Educação, do Programa de Pós Graduação em Fonoaudiologia e do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP-Marília. Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia. [sandragp@marilia.unesp.br](mailto:sandragp@marilia.unesp.br)

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP-São José do Rio Preto e do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP-Marília, Psicólogo, Mestre, Doutor e Livre Docente em Educação em Psicologia.

peessoas que fazem uso ocasional da bebida. Bebida alcoólica pode ser conceituada como “um produto capaz de causar danos através de três mecanismos distintos: toxicidade direta e indireta sobre diversos órgãos e sistemas corporais, intoxicação aguda e dependência” (ROMANO; LARANJEIRA, 2004, p. 280).

BABOR et al (1992) relatam três comportamentos relacionados ao consumo de bebida alcoólica, que podem ser verificados por meio da aplicação do Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), um instrumento que verifica o padrão de consumo de bebida alcoólica e que foi adaptado para o Brasil por MENDÉZ (1999).

Esses comportamentos se referem à forma como se utiliza o álcool, sendo primeiro o “uso arriscado” que pode ser observado nas respostas às questões de um a três, o segundo comportamento se refere aos “sintomas de dependência”, relatados nas questões de quatro a seis, e o último comportamento chama a atenção para o “uso nocivo” verificado nas respostas às questões de sete a dez (BABOR et al, 1992).

Quando o álcool é utilizado por adolescentes, os problemas tomam proporções ainda maiores, em razão da imaturidade física e a possibilidade de problemas futuros à saúde do jovem. As conseqüências a médio e longo prazo também são comuns, tanto de ordem orgânica, quanto de ordem comportamental, e na própria formação da personalidade do jovem (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004).

Em uma pesquisa conduzida com 1.990 alunos, com idade entre 11 e 21 anos, VIEIRA et al (2007) verificaram que 99,1% experimentaram bebida alcoólica antes dos 18 anos e, em relação ao contexto do primeiro uso, 40,4% dos jovens relataram que foram seus familiares os primeiros a lhes oferecer bebida alcoólica, e o ambiente do primeiro uso foi a própria residência.

O consumo precoce de bebida alcoólica também pode favorecer o surgimento da dependência e da tolerância à substância, aumentando os riscos de complicações com o uso e abuso da bebida (VIEIRA et al, 2007; FERREIRA et al, 2011). No Brasil o primeiro uso do álcool está estimado em 12,5 anos, e o contexto familiar é o mais relatado para a ocorrência desses eventos (GALDURÓZ et al, 2004a).

Em uma pesquisa realizada por GALDURÓZ et al (2007), envolvendo 7.939 pessoas de 12 a 65 anos nas 108 maiores cidades do Brasil, foi verificado que 12,3% da população era dependente de álcool. Entre os adolescentes (12 a 17 anos) a dependência foi observada em 7%, e dos 18 aos 24 anos a dependência chegou a 19,2%.

Outro fator que apresenta implicações diretas com o uso/abuso de bebida alcoólica é a violência, seja ela representada por meio de acidentes, por atitudes de agressividade ou mesmo pela sua utilização associada com outras substâncias psicoativas. Entre as hospitalizações relacionadas a eventos violentos, quando se

evidencia o envolvimento com o uso de drogas, na maior parte das vezes o álcool é a substância mais utilizada (MINAYO; DESLANDES, 1998).

Em um estudo realizado por CARLINI-COTRIM, GAZAL-CARVALHO e GOUVEIA (2000), com estudantes do ensino fundamental e médio, foi verificado que 10,2% dos escolares fizeram uso arriscado nos últimos 30 dias. Entre esses, 23,6% referiram episódios de briga com agressão física, 21% dos que eram sexualmente ativos tiveram a última relação sexual sob o efeito do álcool, e 20,6% que tiveram envolvimento com acidente de trânsito relataram o uso de álcool antes do evento.

Alguns fatores corroboram para que o uso/abuso de álcool esteja tão presente na sociedade. Apesar da existência de leis que procuram inibir a alcoolemia entre crianças e adolescentes, a proibição da venda ou mesmo o fornecimento de produtos à base de álcool para menores de 18 anos nem sempre é cumprida. ROMANO et al (2007), em um estudo sobre a venda de bebida alcoólica a adolescentes, conduzido em duas cidades do Estado de São Paulo, verificaram que a bebida foi vendida aos adolescentes em 85,2% dos estabelecimentos, em uma das cidades, e 82,4% em outra, revelando ainda que os jovens conseguiram comprar a bebida com a mesma facilidade tanto em bares quanto em mercearias, restaurantes, lanchonetes, quiosques, padarias, sorveterias, supermercados e outros.

A Lei Federal 8.069, de 13 de julho de 1990, que instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), previa em seu artigo 243 que estaria sujeito à pena de seis meses a dois anos aquele que “Vender, fornecer ainda que gratuitamente, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a criança ou adolescente, sem justa causa, produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica, ainda que por utilização indevida” (BRASIL, 1990). O artigo 243 foi reeditado pela Lei Federal 10.764, 12 de novembro de 2003, que agravou a pena para o crime, que era de detenção e passou a ser de reclusão, aumentando também o tempo da pena, que passou a ser de dois a quatro anos e multa (BRASIL, 2003).

Alguns estudos apontam outros fatores responsáveis por facilitar e até mesmo influenciar o consumo de álcool entre crianças e adolescentes. A mídia tem sido apontada como influenciador que contribui para o aumento no uso de bebida alcoólica pelos adolescentes, por meio de veiculação de propagandas, cujo conteúdo visa atingir em especial esses jovens, estabelecendo relação entre a representação da bebida alcoólica e modelos de bem estar e de diversão (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004; AMARAL; SALDANHA, 2009; SOUZA et al, 2010) .

Com o intuito de limitar as propagandas de bebida alcoólica e de outros produtos nocivos, a Lei Federal 9.294, de 02 de julho de 1996, regulamentou a divulgação midiática da substância, sendo alterada em duas outras oportunidades, pela lei 10.167 de 27 de dezembro de 2000 e pela lei 10.702 de 14 de julho de 2003, mas classificando enquanto bebida alcoólica para fins de propaganda “as bebidas potáveis com teor alcoólico superior a treze graus Gay Lussac” (BRASIL, 1996),

excluindo a cerveja, que atualmente é a bebida mais consumida, tanto por adultos quanto por crianças e adolescentes (VIEIRA et al, 2007; AMARAL; SALDANHA, 2009).

FARIA et al (2011) desenvolveram um estudo, por meio de entrevista, com 1.115 estudantes de 7º e 8º anos do ensino fundamental em escolas públicas, concluindo que as propagandas de bebida alcoólica estão associadas de maneira positiva ao consumo recente de cerveja, apresentando percepção de similaridade, relatadas pelos estudantes, entre as ocasiões de consumo de álcool com as situações representadas nas propagandas.

A permissividade por parte dos pais também foi apontada, em outro estudo realizado sobre o uso da bebida alcoólica, como um dos fatores que influencia o consumo da substância pelos adolescentes (CERQUEIRA et al, 2011). Esses autores desenvolveram um estudo descritivo transversal com 300 estudantes da rede pública de ensino, verificando que 71% dos alunos relataram consumo de álcool nos últimos seis meses. Entre os alunos que relataram uso da substância, 69,4% beberam por diversão, 18,8% beberam por influência de pares, 6,1% por outros motivos, 4,3% por gostar dos efeitos e 1,6% por problemas com a família.

A ausência de fiscalização, o incentivo exercido pela mídia e a permissividade social em relação ao álcool, corroboram para a ocorrência de episódios de intoxicação cada vez mais constantes, provocados pelo abuso de álcool por crianças e adolescentes, na maioria das vezes de forma esporádica e casual. OLIVEIRA e ARNAUTS (2011) realizaram um estudo retrospectivo em um centro de assistência toxicológica de um Hospital Universitário, para investigar as ocorrências de intoxicação alcoólica em menores de 18 anos, constatando que 338 notificações dessa natureza foram feitas ao Centro de Controle de Intoxicações, nos anos de 2003 a 2007. Houve predominância do sexo masculino, nas idades de 17 e 18 anos, principalmente aos finais de semana, nos períodos noturnos e com episódios de beber pesado.

O beber pesado é definido por WECHSLER et al. (1995) como o consumo de cinco ou mais doses de bebidas alcoólicas em uma única ocasião por homens, ou quatro ou mais doses de bebidas alcoólicas consumidas também em uma única ocasião por mulheres, pelo menos uma vez nas últimas duas semanas. De acordo com SILVEIRA et al (2011), os episódios de beber pesado e beber pesado episódico são frequentes na vida adulta e estão relacionados com o uso precoce de álcool na infância e na adolescência, caracterizando-se como um padrão de consumo comum durante a juventude.

O uso de bebida alcoólica por adolescentes tem implicações importantes de serem investigadas, principalmente em razão das conseqüências imediatas e futuras na saúde do jovem (CERQUEIRA et al, 2011; OLIVEIRA; ARNAUTS, 2011; SILVEIRA et al, 2011), havendo a necessidade de se discutir e implantar políticas públicas voltadas à prevenção e ao tratamento do impacto causado pelo álcool, com

base em informações de valor científico (ROMANO; LARANJEIRA, 2004), e que auxilie na configuração acerca das complexas relações entre o consumo de bebida alcoólica e a violência (MINAYO; DESLANDES, 1998).

A verificação do perfil de consumo de álcool de escolares, por meio de instrumentos confiáveis e fidedignos (ALMEIDA; CAMPOS, 2009), pode auxiliar na compreensão de aspectos relacionados a essa prática, identificando grupos expostos a comportamentos de risco (FERREIRA et al, 2011).

Políticas públicas voltadas à superação da problemática acerca do uso/abuso do álcool podem ser adotadas, principalmente em relação à criança e ao adolescente, como o aumento dos preços das bebidas alcoólicas, intensificação acerca da venda ou entrega da substância a menor de idade e limitação da disponibilização da bebida quanto aos pontos de venda e horários (VIEIRA et al, 2007).

## **Objetivo**

Verificar a ocorrência de uso nocivo de bebida alcoólica por escolares do ensino fundamental e suas implicações para o surgimento de comportamentos de risco em contexto social.

## **Método**

Esta pesquisa transcorreu com escolares do ensino fundamental nos anos de 2009 e 2010. A pesquisa foi realizada em cinco escolas que ofereciam ensino fundamental em uma cidade de 35.000 habitantes, no interior de São Paulo.

Participaram do estudo 457 escolares que estavam matriculados no 9º ano do ensino fundamental. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o AUDIT (BABOR et al, 1992).

Esse instrumento de avaliação, que é utilizado para se verificar o grau de comprometimento do indivíduo com o álcool, utiliza uma escala de zero a 40.

A pontuação acima de sete é considerada positiva, significa comprometimento do indivíduo com o uso da bebida alcoólica.

BABOR et al (1992) classificaram os escores obtidos pela aplicação do AUDIT em quatro níveis, de acordo com o tratamento sugerido. O primeiro nível, ou zona, refere-se à pontuação de zero a sete, ao qual é sugerida apenas como passível de “Educação preventiva”. O segundo nível engloba intervalo de oito a 15 pontos, e tem a recomendação de “Aconselhamento”; no terceiro nível estão aqueles que pontuarem de 16 a 19, com referência de necessidade para “Aconselhamento e monitoramento”, e por fim, aqueles que pontuarem de 20 a 40, recebem orientação para serem submetidos à “Encaminhamento a especialista e diagnóstico de

tratamento”.

A aplicação do AUDIT foi feita em sala de aula, na presença do professor, após a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com assinatura dos pais ou responsáveis dos alunos. O Comitê de Ética em Pesquisa da Unesp/Marília autorizou a realização do estudo sob o Parecer número 1570/2009.

Foram verificadas as freqüências e porcentagens dos alunos em cada pontuação, na análise dos resultados, em relação ao AUDIT, e posteriormente os níveis de classificação de pontuação sugeridos por BABOR et al (1992), mas não foi realizada qualquer intervenção sugerida pelos autores.

## Resultados e discussão

Na Tabela 1, observando-se as freqüências e porcentagens, foi verificado que 233 escolares (51%) relataram o não uso de bebida alcoólica. O índice de abstinências foi maior que aqueles encontrados em outras pesquisas (ALMEIDA; CAMPOS, 2009; FERREIRA et al, 2011). Considerando a classificação entre negativo (0 a 7 pontos) e positivo (8 a 40 pontos) para as respostas ao questionário AUDIT, verificou-se que 89,8% dos escolares foram considerados negativos para o comprometimento com o álcool, enquanto 10,7% obtiveram pontuação que os classifica como positivo para o AUDIT. Muitos daqueles escolares considerados que foram considerados negativos (N=175) atingiram pontuações no questionário, mas mantiveram-se na classificação abaixo de oito pontos.

Verifica-se ainda na Tabela 1, que 224 escolares (49%) foram classificados com alguma pontuação no AUDIT, que variaram de um a 27, revelando que houve o uso ou abuso de álcool, feito pelos adolescentes. Apesar de terem sido encontradas porcentagens inferiores a estas em outros estudos, em relação ao consumo de álcool (ALMEIDA; CAMPOS, 2009; FERREIRA et al, 2011), os índices de uso nocivo foram considerados elevados.

**Tabela 1 – Freqüência e porcentagem de adolescentes, por pontuação obtida no questionário Audit (N=457).**

Pontuação	Participantes		Pontuação	Participantes	
	f	%		f	%
<b>0</b>	233	51,0	<b>12</b>	2	0,4
<b>1</b>	56	12,3	<b>13</b>	2	0,4
<b>2</b>	34	7,4	<b>14</b>	3	0,7
<b>3</b>	22	4,8	<b>15</b>	2	0,4
<b>4</b>	20	4,4	<b>16</b>	1	0,2
<b>5</b>	18	3,9	<b>17</b>	2	0,4
<b>6</b>	15	3,3	<b>19</b>	1	0,2
<b>7</b>	10	2,2	<b>20</b>	1	0,2
<b>8</b>	8	1,8	<b>21</b>	2	0,4
<b>9</b>	11	2,4	<b>23</b>	1	0,2
<b>10</b>	4	,9	<b>24</b>	1	0,2

11	6	1,3	27	2	0,4
----	---	-----	----	---	-----

SILVEIRA et al (2011) lembra que episódios de beber pesado (uso nocivo) podem trazer prejuízos à saúde e ao desenvolvimento social, principalmente em razão da perda de controle, que se tem em relação à bebida, aliado ao surgimento de comportamentos de risco entre os usuários.

Na Tabela 2 observou-se que, segundo a classificação sugerida por BABOR et al (1992), foram 175 escolares (38,2%) que obtiveram pontuação de um a sete no AUDIT, revelando a necessidade de se trabalhar apenas “Educação preventiva”, enquanto 38 escolares (8,3%) pontuaram de oito a 15, necessitando de “Aconselhamento”.

No nível de pontuação de 16 a 19, verificou-se a frequência de quatro escolares (0,9%), sugerindo a necessidade de “Aconselhamento e monitoramento”, e ainda sete escolares (1,6%) pontuaram de 20 a 27, para o qual há referência de “Encaminhamento a especialista e diagnóstico de tratamento”, o que sugere a exposição do adolescente a diversos contextos arriscados, como violência, acidentes de trânsito, sexo não seguro e suicídio (CARLINI-COTRIN; GAZAL-CARVALHO; GOUVEIA, 2000).

Observou-se ainda maior frequência de meninas em relação à experimentação da bebida alcoólica (de um a sete pontos), com 43% para as meninas, em comparação com 31,5% verificados entre os meninos, e também no nível mais elevado de consumo da substância (de 20 a 27 pontos), com 1,7% para as meninas e 1,5% para os meninos, o que confirma outro estudo feito no Brasil sobre o uso de bebida alcoólica (GALDUROZ et al., 2004b). Segundo SOUZA et al (2010), as representações do consumo de bebidas alcoólicas, foram relatadas por meninas como “fazer muita besteira”, “ficar descontrolada” e “ficar bêbada”, quando faziam referência a episódios de beber pesado.

**Tabela 2 – Frequência e porcentagem dos adolescentes que referiram ingestão de álcool, por escala de pontuação do Audit (N=224).**

Pontuação	Masculino		Feminino		Total	
	f	%	f	%	f	%
0	106	55,8	127	47,5	233	51
1 a 7	60	31,5	115	43	175	38,2
8 a 15	18	9,7	20	7,4	38	8,3
16 a 19	3	1,5	1	0,4	4	0,9
20 a 40	3	1,5	4	1,7	7	1,6
<b>Total</b>	<b>190</b>	<b>100,0</b>	<b>267</b>	<b>100,0</b>	<b>224</b>	<b>100,0</b>

## Conclusões

Apesar da legislação existente no Brasil proibir a venda e/ou fornecimento de produtos à base de álcool a menores de 18 anos, conclui-se que houve um elevado percentual de uso de álcool, pois quase a metade dos escolares que respondeu ao questionário, relatou uso da bebida em alguma proporção nos últimos 12 meses.

Entre aqueles que relataram uso de bebida alcoólica, 11 escolares (2,5%) foram classificados em níveis preocupantes em relação ao uso da substância, considerado uso nocivo, o que revela a necessidade de enfrentamento da questão de diversas maneiras. Uma das alternativas é o desenvolvimento de programas educativos destinados à prevenção ao uso de bebida alcoólica, tanto para os escolares quanto para os pais, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental. O fácil acesso à bebida também sugere a necessidade de intensificação na fiscalização em relação ao comércio ilegal da bebida alcoólica em relação a crianças e adolescentes.

Entre os 224 escolares que relataram uso de álcool, sete apresentaram comportamento de risco, ao atingirem pontuações acima de 19 no questionário AUDIT, o que evidencia, entre a população estudada, a carência e a necessidade de políticas públicas voltadas ao acompanhamento desses jovens.

Este trabalho representa um exercício inicial de análise qualitativa de dados quantitativos, de levantamento de hipóteses a serem investigadas em futuras pesquisas, que explorem diferentes variáveis, não contempladas neste trabalho. Outros estudos sobre uso/abuso de bebida alcoólica por escolares podem ser conduzidos com a utilização de outros instrumentos e/ou métodos de pesquisa que investiguem acerca das crenças e contextos que envolvem o uso/abuso de álcool pelos escolares.

## Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Jussara de Castro; CAMPOS, Juliana Alvares Duarte Bonini. **Desordens devido ao álcool em adolescentes: confiabilidade de um instrumento de medida.** Alim. Nutr. v.20, n.3, p. 435-440, 2009. Disponível em: <<http://www.doaj.org/doi?func=abs tract&id=820416>>. Acesso em: 10 Out. 2011.

AMARAL, Alexandra Castilhos Gomes; SALDANHA, Ana Alayde Werba. **Parâmetros psicométricos do Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais**

**Acerca do Álcool para adolescentes.** Psico – USF, v. 14, n. 2, p. 167-176, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712009000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712009000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=PT) &lng=en&nrm=iso&tlng=PT>. Acesso em: 13 Out. 2011.

BABOR, Thomas F. et al. **The alcohol use disorders identification test: guidelines for use in primary health care.** Genebra: World Health Organization/PAHO-92. 4:1-29, 1992.

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990 - Estatuto da criança e do adolescente.** Brasília, D.F, 1990.

BRASIL. **Lei Nº 9.294, de 15 de Julho de 1996. Dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal.** Brasília - D.F, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.764, de 12 de Novembro de 2003. Altera a Lei 8.069 (ECA).** D.F, 2003.

CARLINI-COTRIM, Beatriz; GAZAL-CARVALHO, Cynthia; GOUVEIA, Nélson. **Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 34, n. 6, Dec. 2000 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102000000600012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000600012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 Out 2011.

CERQUEIRA, Gilberto Santos et al . **Consumo de álcool en estudiantes de una escuela pública de la ciudad de Cajazeiras, PB. SMAD,** Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, 2011 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762011000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762011000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 14 Out. 2011.

FARIA, Roberta et al . **Propaganda de álcool e associação ao consumo de cerveja por adolescentes.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 45, n. 3, 2011 . Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102011000300001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000300001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Out. 2011.

FERREIRA, Luciano Nery et al . **Perfil do consumo de bebidas alcoólicas e fatores associados em um município do Nordeste do Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, 2011 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011000800003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000800003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso

em: 14 Out. 2011.

GALDUROZ, José Carlos F. et al. **Trends in drug use among students in Brazil: analysis of four surveys in 1987, 1989, 1993 and 1997**. Braz J Med Biol Res. 2004;37(4):523-31. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-879X2004000400009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-879X2004000400009&script=sci_arttext). Acesso em 15 Out. 2011.

GALDURÓZ, José Carlos F. et al. **V Levantamento Nacional sobre o uso de Drogas Psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras**, 2004. Cebrid: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, 2005.

GALDURÓZ, José Carlos F. et al. **II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo a 108 maiores cidades do País – 2005**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

MENDÉZ, Eduardo Brod. **Uma Versão Brasileira do AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test)** [dissertação de mestrado]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, Jan. 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1998000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1998000100011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 Out. 2011.

OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de; ARNAUTS, Ivonete. **Intoxicação alcoólica em crianças e adolescentes: dados de um centro de assistência toxicológica**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 Out. 2011.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos**. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, 26(Supl I):14-17, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000500005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 Out. 2011.

ROMANO, Marcos; LARANJEIRA, Ronaldo. **Alcohol no ordinary commodity: research and public policy**. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 26, n. 4, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000400017&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 Out. 2011.

ROMANO, Marcos et al. **Pesquisa de compra de bebidas alcoólicas por adolescentes em duas cidades do Estado de São Paulo**. Revista Saúde Pública.

v. 41, n.4, p. 495-501, 2007. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102007000400001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000400001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 10 Out. 2011.

SILVEIRA, Camila Magalhães et al. **Epidemiologia do beber pesado e do beber pesado episódico no Brasil: uma revisão sistemática da literatura**. Rev. Psiquiatr. Clin. V. 35, supl 1, p. 31-38. São Paulo, 2011. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832008000700008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000700008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 Out 2011.

SOUZA, Sinara de Lima et al. **A representação do consumo de bebidas alcoólicas para adolescentes atendidos em uma Unidade de Saúde da Família**. Ciênc. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, 2010. Disponível em:  
<[http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000300016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000300016&script=sci_arttext)>. Acesso em: 12 Out. 2011.

VIEIRA, Denise Leite et al. **Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 41, n. 3, 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102007000300011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000300011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Out. 2011.

WECHSLER, Henry et al. **A gender-specific measure of binge drinking among college students**. Amer J Publ Hlth. 85: 982-985, 1995. Disponível em:  
<<http://ajph.aphapublications.org/cgi/reprint/85/7/982.pdf>>. Acesso em: 15 Out 2011.